



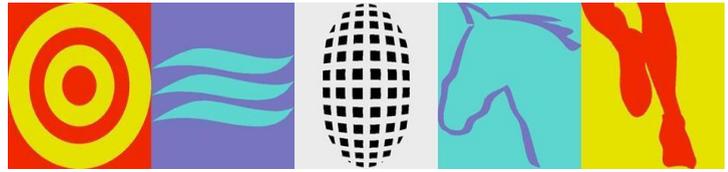
## HISTÓRIA DA FPPM

A Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno, filiada na União Internacional de Pentatlo Moderno e com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, foi fundada em Lisboa, em 19 de Dezembro de 1949. Após um período de menor atividade, foi reanimada em 1977, através da ação do Coronel Roberto Durão passando sobretudo a partir de 1979 a ter atividade regular, que culminou com a participação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles/84, um feito que viria a ser decisivo, e a desencadear um processo de organização e desenvolvimento rumo à afirmação da modalidade no panorama desportivo nacional.

No seu início, em 1949 apenas membros componentes das Forças Armadas participavam nas provas de pentatlo moderno traduzindo toda a sua expressão de modalidade de cariz militar, e seriam justamente quatro jovens militares os selecionados para os Jogos Olímpicos de Helsínquia, 1952- Capt. Serra Pereira, Alferes Ricardo Durão, 2º Ten. Lopes Jonet e Ten. António Travanca.

O primeiro campeonato nacional ocorreria somente em 1959, com três participantes apenas. Antes, a 24 de Março de 1954, decidiu-se não aprovar um campeonato nacional enquanto não fosse obtida a inscrição de um civil, para evitar a duplicação dos campeonatos militares. Para a história fica o correspondente primeiro campeão nacional de pentatlo moderno, o Ten. Lopes Jonet, hoje o simpático e afável Comandante Jonet, figura sempre presente nos momentos de maior destaque da nossa modalidade.

A falta de apoios oficiais era apontada como a principal razão para uma quantidade tão reduzida de praticantes. O ano seguinte, 1960, não se disputaria mesmo o campeonato nacional por falta de concorrentes. Seriam os Jogos Olímpicos a única fonte de estímulo, e para Roma, em 1960, dois candidatos alimentavam uma ténue esperança que se desvaneceria de imediato. Jonet era incumbido de missão militar no estrangeiro, e Roberto Durão não cumpria os 5 minutos, então exigidos nos 300 metros da prova de natação. Entrava em cena, em 1964, Avelino Pereira, um jovem nadador, com reconhecidas qualidades ecléticas,

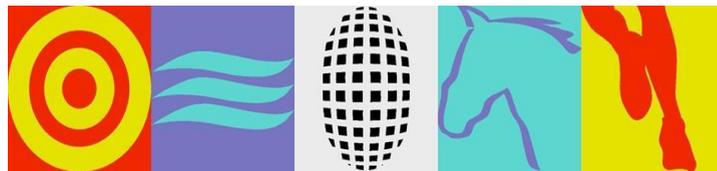


mas também os 4000 pontos exigidos pela UIPM viriam a ser um objetivo inatingível.

Em 16 de Dezembro de 1963, são aprovados os novos estatutos em Congresso Extraordinário, e publicados, por despacho ministerial de 3 Janeiro de 1964, no Diário do Governo-III Série-nº17, de 21 de Janeiro. A União Portuguesa passa a designar-se de Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno e deixa de ter Federações agremiadas- as Federações de Esgrima, Tiro, Natação, Equestre e Atletismo passam a integrar apenas um Conselho Técnico. Mas as dificuldades cresciam, “a prática do pentatlo moderno em Portugal está, assim, reduzida à sua expressão mais simples, o que é lamentável”, dizia um relatório da Direção da F.P.P.M. datado de 1965. A F.P.P.M. desliga-se da União Internacional de Pentatlo Moderno e Biatlo.

O presidente Raul Worm adota então uma nova estratégia em 1966, a tentativa de incursão no meio universitário, já que a prática desportiva que não tivesse a ver com a preparação militar estava totalmente vedada, em conformidade com a mobilização para a guerra colonial. A partir de 1967 e até 1972, D. Domingos de Sousa Coutinho, o Marquês do Funchal, assume os destinos da Federação. É em reconhecimento da sua difícil missão que se realiza atualmente a Taça Marquês do Funchal, uma das provas mais emblemáticas do calendário nacional. Durante cinco anos a modalidade hiberna para ser reativada em 1977 pela mão do Cor. Roberto Durão.

Seguem-se anos de grande sacrifício, entusiasmo, dedicação e crer, que conduzem a uma nova representação do pentatlo português nos Jogos Olímpicos, desta feita em Los Angeles/84, através de Roberto Durão, Luis Monteiro e Manuel Barroso. O reconhecimento deste esforço não tarda e a Federação, em vésperas de Seul/88 obtém meios para iniciar um processo de reestruturação e investimento que entre outras coisas se traduz na contratação de um técnico estrangeiro, o húngaro Robert Shatz. Os resultados não se fazem esperar e Manuel Barroso qualifica-se para Barcelona/92 e Atlanta/96, com resultados brilhantes pelo meio como as primeiras vitórias em provas do Circuito Mundial. Sagra-se também campeão da Comunidade Europeia, e coloca Portugal na alta-roda internacional.



Segue-se o protagonismo dos escalões jovens portugueses com a conquista em 1999 da primeira medalha de ouro da história do pentatlo moderno nacional- André Pereira na categoria de Sub-17. Mas o resultado de maior impacto viria em 2001, com a vitória no Campeonato da Europa de Júniores para Carlos Campos, uma façanha de extraordinário significado e que apanhou de surpresa a comunidade internacional.

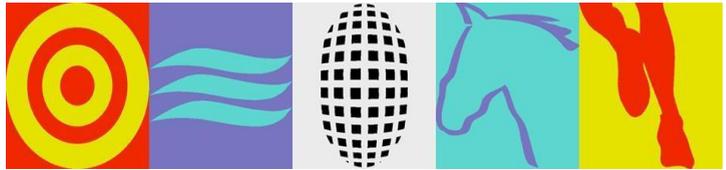
Mais recentemente, também em competições coletivas Portugal estreia-se no medalheiro, com a conquista por Ana Celina Vicente, Joana Nunes e Ana Rita Nunes, das medalhas de bronze dos Campeonatos da Europa e Mundo 2003, de equipas, na categoria de Júniores A. Em 2004, foi a vez do sector masculino, na mesma categoria, seguir o exemplo com a obtenção da medalha de bronze, na prova de equipas, nos Campeonatos da Europa 2004 que se realizaram em Mafra. Para a posteridade ficam os nomes dos protagonistas: João Ferreira, David Bernardino e Luís Martins.

Já em 2012, com a estreia portuguesa no Campeonato do Mundo de Biatle realizado no longínquo Dubai, o jovem setubalense João Valido sagrou-se Campeão Mundial de Sub-13 nesta variante do pentatlo moderno e entrando no medalheiro da FPPM.

Em 2013 José Pedro Vieira viria a conquistar novamente no Campeonato do Mundo de Biatle, realizado no Chipre, a medalha de prata no escalão Sub-13, seguindo as pisadas de João Valido.

No ano seguinte em 2014 iniciou-se a senda de conquista de medalhas em diversos escalões no Campeonato da Europa de Biatle, disputada anualmente em Setúbal, que perdura até hoje, mas seria a obtenção da medalha de Bronze em equipas mistas no Campeonato da Europa de Sub-17, disputado em Barcelona (Espanha) que teria o maior impacto, com José Saraiva e Maria Migueis Teixeira a serem os obreiros deste resultado.

Entretanto Maria Miguéis Teixeira e Daniel Lopes atingem a qualificação para os Jogos Olímpicos da Juventude Nanjing 2014, com a portuguesa a conquistar de forma brilhante a medalha de ouro na estafeta mista e marcando de forma inequívoca o medalheiro nacional.



Em 2015 novamente uma conquista muito importante no escalão Sub-17, com Maria Miguéis Teixeira e João Valido a conquistarem a medalha de bronze na estafeta mista do Campeonato da Europa de Sub-17, realizado em Caldas da Rainha. Ainda no mesmo ano realizou-se a primeira edição do Campeonato do Mundo de Laser Run, formato combinado que junta o tiro laser com a corrida, introduzido após os JO de Londres 2012, com Maria Miguéis a conquistar em Perpignan – França – o título mundial Sub-17.

Em 2016 Portugal recebeu a organização da segunda edição do Campeonato do Mundo de Laser Run e não esteve pelos ajustes, uma vez que conquistou diversas medalhas nos mais variados escalões. Contudo 2016 também ficou marcado por nova conquista no escalão Sub-17, com Hugo Morais e Eduardo Oliveira a trazerem a prata na prova de estafetas masculinas do Campeonato da Europa Sub-17, disputado em solo britânico.